

Aconteceu

ÁGAPE EDITORA LTDA.

Diretor
Domício Pereira de Matos

Conselho Editorial
Elter Dias Maciel, Rubem Alves,
Jether Pereira Ramalho, Heloísa Martins,
Luiz Roncari

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação

Editor do Aconteceu
André Amaral Toral

Assinatura anual: Cr\$ 2.000,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 5.000,00
Envie junto com seu pedido um
cheque nominal ou vale postal a
ÁGAPE EDITORA LTDA.
Caixa Postal 16082
Rio de Janeiro RJ
CEP 22221



FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 1 A 7 DE NOVEMBRO DE 1983
Nº 245 - CIRCULAÇÃO INTERNA

MOVIMENTO SINDICAL

TESE DA REUNIFICAÇÃO MARCA O CONCLAT DA BAIXADA

As lideranças do Conclat da Baixada Santista, iniciado ontem na Praia Grande, estão procurando não aprofundar, ou pelo menos não oficializar, o racha sindical com os outros líderes - seguidores da corrente petista - que organizaram em agosto o Conclat de São Bernardo do Campo, onde se constituiu a Central Única dos Trabalhadores. Ontem, antes da sessão plenária de abertura do congresso, Jair Meneghelli - coordenador-geral da CUT - e outros dirigentes dessa entidade estiveram na Praia Grande para uma reunião com a Comissão Organizadora do Conclat da Baixada. Ficou decidido que logo após o congresso haverá uma reunião conjunta de líderes das duas correntes de sindicatistas para acertar formas comuns de luta contra o último decreto salarial, o 2.065. Decidiu-se também que - "o mais cedo possível, talvez antes de julho" - segundo disse o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, será realizado novo Conclat para unificar as entidades sindicais de todo o País. Ao final da reunião, Jair negou que houvesse interesses políticos-partidários envolvidos em questões sindicais e afirmou: "Nossas divergências são superadas por um número muito maior de convergências na defesa dos direitos dos trabalhadores. Todos nós entendemos que nosso inimigo comum é a ditadura militar que quer pagar seus erros com os salários dos trabalhadores." (FSP - 5/11/83)

CONCLAT PREPARA GREVE GERAL

O Conclat terminou ontem, com a indicação de uma coordenação de 25 dirigentes sindicais, que terão a tarefa, entre outras, de criar um "estado de mobilização permanente" dos trabalhadores e preparar uma "greve geral", sem data marcada. O Conclat reuniu 4 mil 248 delegados de 1 mil 256 entidades sindicais de todos os Estados. A Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras, com a mesma sigla Conclat, terá funções parecidas as da CUT criada em São Bernardo, em agosto, pela corrente sindical apoiada pelo PT. Do encontro da Praia Grande, participaram os dirigentes independentes, moderados e os ligados ao PCB e PC do B. As correntes políticas organizadas, porém, ficaram com apenas 10% do total de 25 representantes da coordenação. (JB - 7/11/83)

CONCLAT-BAIXADA CRIA NOVA CENTRAL SINDICAL

Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras - esse é o nome da nova entidade central do sindicalismo brasileiro, criada ontem ao final do Conclat da Baixada Santista. Essa coordenação é formada por representantes de 25 entidades sindicais, escolhidos em um conselho integrado por 98 sindicatos, federações e confederações de trabalhadores, eleito durante o Congresso. O documento final do Conclat da Baixada fixa um prazo de dois anos para um novo congresso - o "Conclatão" - em conjunto com os integrantes da CUT de São Bernardo. Entusiasmado com a realização de um congresso que reuniu 1.258 entidades sindicais - contra 912 que se reuniram em São Bernardo - Joaquim Andrade sustenta que o entendimento com a CUT dependerá de o grupo da Baixada ser procurado por ela: "Agora, Macmé terá de vir à montanha", disse. A "Carta de Praia Grande" divulgada ao final do Congresso defende eleições diretas para presidente, Constituinte, declaração de moratória unilateral para a dívida externa, ampla liberdade de organização de partidos políticos, revogação da Lei de Segurança Nacional, liberdade sindical, entre outros pontos. Ao tratar da situação nacional, refere-se ao "povo espoliado pela ação predatória do capital estrangeiro, com a cumplicidade de um regime que a história há de julgar; povo que morre aos milhares e milhares em todo o território nacional, em verdadeiros genocídios pela fome e pela sede, enquanto verbas são desviadas para grupos em negociatas e escândalos nunca apurados". (FSP - 7/11/83)

JOAQUINZÃO SAI DO PTB

A notícia de que o PTB fechou questão em torno da aprovação do Decreto-Lei nº 2.065, teve grande repercussão na reunião plenária do Conclat, ontem. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, filiado ao PTB, chegou a anunciar sua desfiliação partidária. Logo após o plenário ter dado estridente vaia ao acordo PTB-PDS, Joaquinção comentou: "A partir do momento em que o partido traiu suas tradições e, sobretudo, os anseios da classe trabalhadora, me desvinculei dele e tenho certeza de que não farei falta, pois um partido que tem amigos fortes como Golbery, Delfim Netto e Figueiredo não precisa do Joaquinção". O dirigente sindical metalúrgico disse ainda que não se filiara a partido algum e previu uma implosão do PTB, "merecendo uma resposta à altura dos trabalhadores, nas próximas eleições". (ESP - 6/11/83)

SINDICALISTAS RURAIS SÃO MAIORIA NO CONCLAT

A maioria absoluta (51,7 por cento) dos 4.824 delegados reunidos no Conclat-Baixada é constituída de representantes de sindicatos rurais, enquanto os sindicatos de trabalhadores urbanos ficaram com 35,6 por cento da representação. Os demais são delegados de associações profissionais e entidades estaduais de funcionários públicos. Antônio Toschi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e um dos 43 integrantes da Comissão Organizadora do Conclat-Baixada, protestou ontem contra a afirmação contida no noticiário da "Folha", segundo a qual esse congresso é dominado por lideranças sindicais ligadas ao Partido Comunista Brasileiro. "Isso é invenção da imprensa, que já disse que o outro congresso era do PT, então esse tem que ser do Partidão". (FSP - 6/11/83)

NA POLÔNIA DOIS SINDICALISTAS SÃO CONDENADOS

Dois membros do sindicato Solidariedade foram condenados à prisão por organizarem greves entre os estivadores, durante os primeiros dias da lei marcial, em dezembro de 1981, anunciaram ontem as autoridades. Marian Switek, um advogado que agiu na clandestinidade por mais de um ano, depois que o Solidariedade foi proscrito, foi detido em janeiro último e condenado agora a três anos de prisão. Stanislaw Jarosz, operário especializado, recebeu uma pena de dois anos de prisão por suas atividades clandestinas. Ele estava detido desde agosto de 1982. Os condenados, ambos de 34 anos, foram

acusados, entre outros "crimes", de organizar as greves no porto de Gdansk em dezembro de 1981. (FSP - 3/11/83)

NO BRASIL SINDICALISTAS SÃO INDICIADOS NA LSN

O delegado da Polícia Federal em São Paulo, pediu ontem o indiciamento do sindicalista Jacó Bittar, presidente cassado do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia, na Lei de Greve ou Lei de Segurança Nacional. Bittar é acusado de incitamento à greve na unidade da Petrobrás em Paulínia, que teve suas atividades paralisadas em julho, quando os petroleiros levaram por seis dias a primeira greve da categoria desde que foi criada a Replan. O movimento foi considerado ilegal por se tratar a refinaria de uma área de segurança nacional. A greve da Replan foi decidida por unanimidade pela categoria, para reivindicar garantia no emprego e revogação do Decreto-Lei nº 2.036. Além de Bittar, os ex-diretores do Sindipetro-Campinas também sofreram pedido de enquadramento. (ESP - 1/11/83)

SINDICATOS VÃO PAGAR GREVES ILEGAIS

O ministro do Trabalho informou que duas alterações substanciais na "lei de greve" já foram definidas: transferir para a diretoria do sindicato a decisão da deflagração da greve, que pela legislação em vigor tem de ser aprovada por dois terços da categoria, em votação secreta; e acabar com as intervenções nos sindicatos, nos casos de greves ilegais. "A diretoria terá de ressarcir os prejuízos das paralisações ilegais, o que aumentará a responsabilidade dos dirigentes sindicais", disse. Segundo o ministro, a idéia é tornar "o mais fácil possível a realização de uma greve, liberando seus mecanismos, mas penalizar as paralisações ilegais". (ESP - 4/11/83)

POLÍTICA NACIONAL

FIGUEIREDO PODE OPTAR POR DIRETAS

O líder do governo na Câmara, deputado Marchezan, afirmou que o presidente Figueiredo poderá optar pela realização de eleições diretas para sua sucessão. Marchezan observou, ainda, que o Presidente recebeu delegação do PDS para coordenar o processo sucessório pela via indireta, mas isso, a seu ver, não significa que Figueiredo e o partido não possam definir-se por outra alternativa. "Não temos tabus. Não há nada que não possamos discutir com as oposições. E o presidente Figueiredo está dialogando, ouvindo críticas e sugestões", declarou Marchezan. A perspectiva de que o governador de Minas, Tancredo Neves, poderá assumir o controle do PMDB após a eleição do novo Diretório Nacional do partido, em dezembro, estaria levando setores do governo a estimular, nos últimos dias, o debate pela volta do pleito direto à Presidência da República. O governador mineiro passou a defender com maior frequência as eleições diretas, e a apoiar as negociações do Brasil com o FMI. (FSP - 3/11/83)

PTB VAI GARANTIR APROVAÇÃO DO 2.065

O PTB fechou questão a favor da aprovação do Decreto-Lei nº 2.065, durante agitada reunião realizada ontem na sede do partido em São Paulo. No mínimo seis, dos 13 deputados federais do PTB, são contra essas medidas do governo e um deles, Gastoni Righi, fez severas críticas à direção do partido. Para Righi, a atitude da deputada Ivete foi inútil, pois a aprovação dos decretos estava praticamente garantida pelo PDS. (ESP - 6/11/83)

BELTRÃO VÊ INDIRETAS SEM LEGITIMIDADE

Após observar que os convencionais do PDS se encontram distanciados das manifestações de opinião pública divulgadas em recentes pesquisas, o ministro Hélio Beltrão, da Desburocratização e da Previdência Social, afirmou que o atual processo de eleição indireta para a Presidência "ainda não é legítimo". Beltrão acrescentou que seu partido deve buscar "a convergência" em torno de um candidato com respaldo popular, sob pena "de ser derrotado no Colégio Eleitoral". Em Brasília, o ministro-chefe do Gabinete Civil garantiu que "não há dogma ou tabu por parte do governo com relação à realização de eleições diretas". (FSP - 1/11/83)

EXECUTIVA DO PMDB FECHA CONTRA 2.065

A Executiva Nacional do PMDB, por dez votos a dois, decidiu fechar questão contra o decreto-lei 2.065, que estabelece nova sistemática de reajustes salariais, abre mais uma alternativa de quitação da casa própria para os mutuários do BNH e aumenta os impostos. A direção do partido resolveu, também, convocar o Diretório Nacional para o próximo dia 10, a fim de ratificar sua decisão. Pela manhã, o colégio de vice-líderes do PMDB na Câmara também havia optado pelo fechamento da questão. (FSP - 2/11/83)

INTERNACIONAIS

ALFONSIN PROMETE SUBMETER MILITARES AO PODER POLÍTICO

Em uma de suas primeiras declarações após ser eleito presidente da República, Raul Alfonsin, da União Cívica Radical, afirmou que a Argentina iniciou uma nova etapa e que seu primeiro objetivo será "subordinar as Forças Armadas ao poder político". Acrescentou que pedirá a anulação da lei da anistia - isentando os que cometeram "excessos" na repressão - e extinguirá os cargos de comandante-em-chefe das três Armas. "Haverá um só comandante-em-chefe de todas as Forças Armadas, o presidente da República", disse ele. Alfonsin foi eleito com 52 por cento dos votos (mais de 7,4 milhões) contra 40 por cento do peronista Ítalo Luder, seu principal adversário. As eleições argentinas repercutiram positivamente em todo o continente. No Uruguai, cinco mil pessoas desfilaram pelas ruas da capital aos gritos de "Argentina, democracia sí, ditadura no". (FSP - 1/11/83)

OPERARIADO VOTOU NOS RADICAIS

O descontentamento em relação às cúpulas sindicais peronistas parece estender-se claramente às próprias bases do movimento sindical organizado. As eleições confirmaram essa primeira impressão, pois Alfonsin conseguiu o triunfo em distritos eleitorais de predominância operária. Em dois jornais de tendências opostas ("La Voz", da esquerda peronista próxima aos montoneros e "La Nación", conservador e anti-peronista) tenham apontado ontem o voto operário em favor de Alfonsin. "Não se passa dos 50 por cento dos votos sem dispor do respaldo de, pelo menos, uma parte considerável do setor operário", observava "La Nación". Essas constatações desmentem a impressão generalizada de que radicalismo e peronismo tinham clientelas eleitorais bem diferenciadas. Enquanto a UCR captava a classe média e alta, o peronismo ficava com o operariado e os marginalizados. Na prática, não foi assim e a UCR de Alfonsin é, hoje, claramente, um partido policlassista, com contribuições não apenas do operariado mas também dos jovens, que formam, aliás, a sua coluna vertebral. (FSP - 2/11/83)

MANÁGUA EXPULSA PADRES POR INCITAR CONTRA ALISTAMENTO

O Governo sandinista expulsou dois padres - o espanhol Luís Prieto e o costarrriquenho Jose Pacheco - sob a acusação de incitar a juventude a boicotar o alistamento militar obrigatório e de "legitimar os contra-revolucionários, ao exigir diálogo entre o Governo e os rebeldes". O Governo anunciou ter cancelado o visto de residência dos dois padres. Hoje, Dia de Finados, não haverá missas na Nicarágua: a Igreja decretou Jornada de Luto, Jejum e Oração em protesto contra os últimos incidentes entre sandinistas e padres. A expulsão dos dois padres se segue à crise deflagrada entre a Igreja e o Estado na Nicarágua em torno do alistamento militar compulsório, que entrou em vigor a 30 de setembro. As inscrições para jovens de 17 a 22 anos começaram a 19 de outubro e terminaram segunda-feira. A segunda etapa, para os nicaraguenses até 40 anos, começa a 19 de janeiro. A Conferência Episcopal da Nicarágua emitiu um comunicado em que se opunha à lei de serviço militar, por considerá-la "com todas as características de legislação de regimes totalitários". (JB - 2/11/83)

EUA ESTUDAM INTERVENÇÃO NO LÍBANO

O Governo dos Estados Unidos analisa a possibilidade de uma intervenção militar no Líbano, em represália ao atentado terrorista contra a base dos marines, que matou 230 soldados. "Acho que deveríamos atacar os terroristas", afirmou o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Americanas. (JB - 7/11/83)

SENADO APROVA AJUDA PARA ANTI-SANDINISTAS

O Senado norte-americano aprovou uma ajuda "encoberta" de 19 milhões de dólares para os 15 mil anti-sandinistas que combatem o governo de Manágua. A votação só foi possível depois que os representantes democratas, que são minoria na Casa, decidiram suspender sua oposição ao projeto. A votação pôs fim a tumultuadas negociações entre uma comissão conjunta do Senado e da Câmara dos Representantes que, com sua maioria democrata, votou suspensão total da ajuda aos anti-sandinistas. O senador democrata Huddleston declarou ontem que essa ajuda, a ser distribuída durante um período de seis meses, "obrigará os sandinistas a limitar seu apoio aos governos de esquerda" na América Central. O diretor da CIA disse que a finalidade desse dinheiro não é derrubar o governo de Manágua, mas evitar que os sandinistas "estimulem revoluções" em outros países. (ESP - 4/11/83)

ÁFRICA DO SUL DÁ A INDIANO E MESTIÇO DIREITO POLÍTICO RELATIVO

Os brancos sul-africanos aprovaram, numa base de dois por um, a reforma constitucional que permitirá a mestiços e indianos ter representatividade parlamentar. Os negros, que constituem 70% da população, são excluídos da abertura e líderes de suas comunidades admitem um possível aumento na violência racial no país. O novo Parlamento terá três câmaras, com 178 cadeiras para os brancos, 85 para os mestiços e 45 para os indianos. O mandato dos mestiços e indianos a serem eleitos por suas comunidades raciais será de cinco anos e os atuais parlamentares brancos terão seu mandato prorrogado pelo mesmo período. Os parlamentares mestiços e indianos poderão decidir apenas questões relacionadas com suas raças e o Governo já estabeleceu que estes pontos ficam restritos a assuntos culturais e educacionais. Os demais assuntos administrativos do Estado continuam sob controle dos brancos. (JB - 4/11/83)

NO RIO, MANIFESTANTES CONDENAM INTERVENÇÃO

Entre 300 e 500 pessoas (incluindo 20 norte-americanos) participaram ontem, às 20 horas, de concentração e passeata de repúdio contra a intervenção dos Estados Unidos em Granada. A passeata durou cerca de dez minutos e terminou em frente ao consulado norte-americano, onde foram feitos vários discursos, nos quais alguns oradores acusaram

o presidente Reagan de "demente" e "imperialista interessado em dominar o mundo".
(FSP - 1/11/83)

GUERRA ENTRE OS PALESTINCS MATA 100 NO LÍBANO

A guerra entre combatentes palestinos leais e contrários a Yasser Arafat provocou, em Tripoli (Norte do Líbano), pelo menos 100 mortos e 200 feridos. Tanques e artilharia sírios e dos guerrilheiros dissidentes bombardearam as últimas posições dos partidários do líder da OLP, no que parece ser a ofensiva final. "É o maior ataque contra nossas forças" - reconheceu Arafat. O líder palestino mandou telegramas urgentes às autoridades dos países árabes, dos não-alinhados e do bloco socialista, pedindo-lhes que intervenham para impedir "um novo massacre". (JB - 4/11/83)

IGREJAS

IGREJA NICARAGUENSE É CONTRA O SERVIÇO MILITAR

A Igreja nicaragüense decretará amanhã um Dia Nacional de Protesto contra a agressão e a ameaça sofridas domingo pelo Bispo Auxiliar de Manágua, Dom Vivas, quando presidiu ato religioso contra o alistamento militar obrigatório. O porta-voz da Igreja declarou que os sandinistas disseram ao Bispo Vivas que "se considerasse um homem morto" se entrasse na igreja. Mais oito igrejas do país tiveram suas entradas bloqueadas por grupos de organizações de massa da Frente Sandinista, que acusam os padres de se oporem ao serviço militar obrigatório. (JB - 1/11/83)

CONGRESSO REÚNE 80 IGREJAS

Depois de cinco dias de debates, os dois mil membros de 80 Igrejas Evangélicas de todo o País que participam, em Belo Horizonte, do Congresso Brasileiro de Evangelização divulgaram ontem documento comprometendo-se com "uma Igreja viva que evangelize ousadamente". O Congresso será encerrado hoje. O crescimento das Igrejas Evangélicas no Brasil é um dos mais significativos do mundo, atingindo atualmente mais de dez milhões de brasileiros, segundo os coordenadores do encontro. O vice-presidente do Congresso, Valdir Stevernagel, ressaltou a importância do evento, que pela primeira vez reuniu no País os diversos segmentos evangélicos. (ESP - 5/11/83)

IGREJA ALUGA TERRAS PARA USINA, CONTRA OS PLANOS DA PASTORAL

A Comissão Pastoral da Terra em Lins, que apóia os invasores da fazenda experimental da Secretaria da Agricultura em Castilho, reassentados depois pelo governo do Estado em terras públicas de Promissão, não quer discutir o arrendamento pela diocese de Lins de uma área de 50 alqueires. A terra foi alugada à Destilaria Equipave, de Promissão, para plantio da cana-de-açúcar, exatamente a monocultura que a CPT vem criticando duramente, pois a considera prejudicial aos lavradores - plantando só cana, limita-se o trabalho para a grande quantidade de mão-de-obra existente na região. Apesar de a CPT negar-se a tocar no assunto, restam as afirmações do bispo de Lins, d. Luís Colussi - feitas depois das denúncias de que a Igreja da cidade havia arrendado 50 alqueires para o cultivo da cana - de que existe "abertura" para que se discuta o reassentamento dos invasores nessas terras da diocese. (ESP - 5/11/83)

MOVIMENTOS SOCIAIS

USINA TAMOIO É INVADIDA POR DESEMPREGADOS

Um grupo de 47 desempregados de Campinas e cidades vizinhas invadiu ontem de madrugada as terras da Usina Tamoio, em Araraquara (SP), com o objetivo de plantar alimentos. O grupo se declara sem liderança e é constituído apenas de homens, desde adolescentes até velhos, a maioria residente em Campinas, Sumaré e Nova Odessa. Depois de armarem duas barracas, começaram a roçar uma área de terra coberta pelo mato. Por volta das 14 horas já haviam limpado aproximadamente cinco mil metros quadrados e plantado feijão e milho. O trabalho dos invasores só foi interrompido com a chegada de uma pequena guarnição da PM. A polícia apenas apreendeu as enxadas e foices. (ESP - 6/11/83)

POLÍCIA RETIRA DE MADRUGADA INVASORES DE TERRENO NO ABC

Dois oficiais de Justiça, garantidos por 62 policiais militares, entre eles 12 cavalariários, executaram ontem, de madrugada, a determinação de reintegração preliminar de posse de uma área de seis mil metros quadrados, no bairro do Sítio dos Vianas, em São Bernardo do Campo (SP), invadido no último domingo por 30 famílias, com cerca de cem pessoas. A decisão do juiz da 2ª Vara Cível da Comarca local, foi cumprida tranquilamente, pois os invasores não permanecem no terreno durante a noite. A ação de reintegração de posse foi movida em nome dos que se apresentaram como proprietários da área, rodeada de favelas, na divisa entre Santo André e São Bernardo. Eles, que pedem indenização pela destruição de benfeitorias na área (pés de bananeira e mandioca, por exemplo), acusaram Ademar Luís Machado e Maria da Graça Paulino (da Sociedade Amigos do Bairro do Sítio dos Vianas) de comandarem a invasão, com a ajuda de vereadores do Partido dos Trabalhadores e do padre José Manfroi. (ESP - 6/11/83)

INVASÃO DE ÁREA ACABA EM VIOLÊNCIA

A quinta tentativa de invasão de um terreno municipal no Jardim República, zona Sul de São Paulo, terminou com violência e pelo menos quatro pessoas feridas a tiros. O tumulto - envolvendo moradores das imediações contrários a ocupação da área e invasores - iniciou-se na noite de sábado, quando um grupo de aproximadamente 300 pessoas começou a descarregar material para a construção de barracos no local, destinado a construção de um posto de saúde. Ontem pela manhã, a Administração Regional de Santo Amaro desmontou os quinze barracos construídos durante a noite, sob a vigilância de policiais. Invasores e moradores acusam-se mutuamente de terem disparado os tiros que feriram de um lado o presidente da Sociedade Amigos de Bairro do Jardim República e o vice-presidente, e do lado dos invasores Manuel Miguel. O 489 distrito policial abriu inquérito para apurar as responsabilidades. Vilmar Saretta, um dos envolvidos na invasão, diz que todas elas enfrentavam sérios problemas financeiros, não tendo condições de pagar aluguel e que depois de várias reuniões no salão paroquial do Jardim Primavera, concluíram "que nada podiam esperar dos poderes públicos e decidiram encontrar uma saída própria, ou seja, a invasão de uma área municipal". (FSP - 7/11/83)

ALIMENTAÇÃO SOBE 336% EM 12 MESES

Os preços dos alimentos no atacado sofreram alta de 26,5% em outubro, elevando para 336,6% o acumulado nos últimos doze meses. Pressionada por essa majoração do custo dos gêneros alimentícios, a inflação real de outubro atingiu 13,3% e a taxa anual foi a 197,2%, de acordo com dados oficiais divulgados pela Fundação Getúlio Vargas. A taxa inflacionária mensal expurgada ficou em 11,4%. O Índice de Preços no Atacado - IPA, que tem peso 6 no cálculo da inflação, apresentou uma elevação de 15,6% em outubro, fazendo o acumulado deste ano subir para 181,1% e dos últimos doze meses para 219,3%. Espera-se, assim, um impulso imediato na espiral inflacionária, pelo previsível efeito que a alta no atacado exercerá sobre os preços finais ao consumidor. (FSP - 4/11/83)

APOSENTADO SÓ TEM INPC INTEGRAL ATÉ CR\$ 104 MIL

Os aposentados e pensionistas da Previdência Social receberão até 19,4% menos que os assalariados da ativa, de acordo com os novos índices de reajuste, em vigor. A Previdência só considera para o reajuste de 100% do INPC uma faixa até Cr\$ 104 mil 328. Os trabalhadores da ativa terão 100% do INPC até Cr\$ 171 mil 380 (três salários mínimos). A perda mais significativa será para os inativos que estão na faixa dos sete salários mínimos - Cr\$ 399 mil 840. Os funcionários públicos federais deverão ter aumento de, no máximo, 80% do INPC, em 1º de janeiro, de acordo com estudos do Governo. (JB - 4/11/83)

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS CONSEGUEM "SALÁRIO EMERGÊNCIA"

Os presidentes dos Sindicatos de Metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos, e representantes do Grupo 14 da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo assinarão amanhã, às 18 horas, na sede da Fiesp, seu acordo coletivo para reajustes salariais. O acordo, com validade desde ontem, data base da convenção salarial, introduz uma inovação nas relações de trabalho. Prevê o pagamento do "salário emergência", em substituição à antiga "produtividade", atualmente proibida pelo decreto-lei 2.065. Os trabalhadores no setor metalúrgico receberão neste ano, com isso, 13,5 salários, ou seja, meio salário a mais do que o previsto na CLT, que garantirá no final do período o pagamento do equivalente a uma produtividade de 4%. (FSP - 2/11/83)

PROFESSORES ANUNCIAM: VÃO À GREVE GERAL

A Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, decidiu em seu congresso anual encerrado ontem, fazer uma greve de 24 horas no dia 23, contra as recentes medidas tomadas pelo governador Montoro na área do magistério. Os professores querem que o governador atenda uma série de reivindicações que já foram apresentadas a vários governos, como a redução da jornada de trabalho, índice de hora/atividade de 30% e reajuste para aposentadoria com base nos salários dos últimos dois anos. (ESP - 2/11/83)

SAPATEIROS DE NOVO HAMBURGO ENTRAM EM GREVE

Piquetes formados, cada um, por mais de 200 sapateiros, estarão a partir da madrugada na frente das 50 fábricas de calçados de Novo Hamburgo (RS) em busca de adesão à greve da categoria, que começa hoje. A paralisação, por tempo indeterminado, é um protesto pelo não cumprimento, por parte da classe patronal, do reajuste relativo ao dissídio de outubro, com base no Decreto-Lei 2.012, que estabelece pagamento de 100% do INPC para a faixa até 10 salários mínimos. O presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Novo Hamburgo informou que os empregados que não forem trabalhar terão os dias descontados e que encaminhará à Justiça do Trabalho o pedido de decretação da ilegalidade da greve. Segundo ele, o movimento dos sapateiros está sendo coordenado pela CUT (Central Única dos Trabalhadores). (JB - 7/11/83)

SINDICALISTA REVELA "PLANO ORGANIZADO" CONTRA OS PORTOS

O presidente do Sindicato dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários, Benedito de Andrade, revelou ontem a existência de "um plano organizado" para entregar os portos brasileiros aos armadores estrangeiros e multinacionais. O sindicalista responsabiliza como autores deste plano o próprio governo federal, a Portobrás e mesmo os armadores nacionais. Esse plano teria sido recomendado à Portobrás por um grupo de armadores da empresa norte-americana Container Transport Technology. Ainda de acordo com o sindicalista, a firma norte-americana concluiu serem necessários US\$ 20 milhões para que um plano de reaparelhamento dos portos brasileiros, principalmente dos terminais de containers, seja posto em prática. Diante da "gravidade da denúncia", se o governo federal acatar as sugestões dos armadores norte-americanos, entregando de mãos beijadas nosso complexo portuário, estará cometendo mais uma afronta ao povo brasileiro, concluiu o sindicalista. (FSP - 3/11/83)

LÍDER PETROLEIRO CONDENA DECRETO SOBRE AS ESTATAIS

Por entender que o novo decreto sobre as estatais é inconstitucional, e levando em consideração o fato de ele não ser apreciado pelo Congresso Nacional, o presidente do Sindicato dos Petroleiros de Minas afirmou ontem que é necessária a mobilização dos trabalhadores atingidos para tentar barrá-lo. Em vista disso, anunciou contatos com todos os sindicatos da área de petróleo do País para ver que movimento fazer para bloquear a edição do decreto. (FSP - 1/11/83)

TRABALHADORES RURAIS

GOVERNO CRIA O "LATIFÚNDIO OFICIAL" NO SÃO FRANCISCO

Os projetos de irrigação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, ligada ao Ministério do Interior, terminaram criando o "latifúndio oficial" no Estado, segundo afirmam os trabalhadores de 11 sindicatos rurais da região sergipana do baixo rio, em documento encaminhado ao ministro Andreazza, no mês passado. Os sindicalistas explicam que "a concentração das terras férteis e parte dos sequeiros nas mãos da Codelvasf, por meio de decretos de desapropriação, além de causar desequilíbrio na já frágil estrutura fundiária da região gerou toda uma gama de infortúnios, sobretudo para a grande massa de trabalhadores rurais que, de repente, se viu impedida de participar da produção do arroz, uma vez que a companhia impôs uma rigorosa seleção para os agricultores adquirirem o uso de terras de um lote. A peneirada foi tanta que de milhares de trabalhadores que viviam da cultura do arroz somente 250 pais de família conseguiram lotes. (ESP - 2/11/83)

MORTE DE POSSEIRO REABRE LUTA PELA TERRA NA BAHIA

O assassinio a tiros do posseiro José de Souza, de 58 anos, seguido de espancamento e morte a golpes de machado do autor dos disparos - que alegava ser dono das terras onde trabalhadores rurais plantavam milho em mutirão, no último dia 28, em Santa Maria da Vitória, Município do além São Francisco - reabriu esta semana um problema que nos últimos anos tem provocado na Bahia muitas preocupações: as disputas violentas pela posse da terra. José foi o 13º posseiro morto este ano em conflitos fundiários, em diferentes regiões do Estado, o que levou a direção da Federação dos Trabalhadores na Agricultura a fazer na Assembléia Legislativa, um apelo mais enérgico, no sentido de que o problema seja enfrentado com urgência. Na oportunidade, a Fetag divulgou um levantamento, feito com a Comissão Pastoral da Terra da Regional Nordeste III, da CNBB, mostrando que quase metade dos 27 assassinios de posseiros registrados no país em 83 aconteceu em território baiano. O Secretário Estadual da Agricultura anunciou que o Governo está promovendo uma reformulação completa da estrutura do Instituto de Terras da Bahia. Enquanto o Interba se prepara, repetem-se as denúncias de conflitos, que partem principalmente da Comissão Pastoral da Terra da Regional Nordeste III e da Fetag-BA. De acordo com o Bispo Jairo Matos, presidente da CPT, na última assembléia regional deste órgão da Igreja, constatamos a brutalidade e a generalização nos dois últimos anos da violência de certos setores dominantes, que se servem de pistoleiros, até mesmo ligados ao sindicato do crime, e da polícia, chegando à destruição de roças, invasões de casas, espancamentos, prisões ilegais, torturas e assassinatos de trabalhadores. (FSP - 7/11/83)

ÍNDIOS

FAZENDEIROS PRESSIONAM OS APINAYÉ

Um sério conflito poderá ocorrer entre os índios Apinayé e os fazendeiros que se apropriaram de terras nas proximidades das aldeias da tribo (situada a 18 quilômetros de Tocantinópolis). Na semana passada, um alarme falso de que os Apinayé invadiram a cidade no domingo deixou a população e os próprios índios desesperados. A reserva dos Apinayé tem 80 mil hectares, mas existe uma área de 10 mil hectares invadida. Eles querem que a Funai faça a demarcação, mas os proprietários de fazendas não aceitam, e pressionam os índios na tentativa de que eles desistam da área. No próximo dia 24 a Funai encaminhará para o local uma equipe a fim de fazer o levantamento da área e tentar negociar com os fazendeiros. Uma comissão Apinayé deverá procurar o governador Rezende (PMDB-GO), nos próximos dias, para pedir sua interferência no conflito, já que até os funcionários da FUNAI estão sendo hostilizados pela população. O prefeito de Tocantinópolis apoia a posição dos fazendeiros. (DIÁRIO DA MANHÃ/GO - 20/10/83)

KAINGANG DE CHAPECÓ DÃO PRAZO À FUNAI PARA DEVOLVER SUAS TERRAS

Os Kaingang do antigo Toldo Chimbangue, município de Chapecó (SC), criticaram a inércia da Funai para solução do impasse da posse da terra. Eles deram um prazo - final deste ano - para a Funai solucionar o problema sob ameaça de promoverem a desocupação de suas terras a qualquer custo. O Toldo Chimbangue tem cerca de 2 mil hectares. Ali vivem, hoje, cerca de 50 proprietários brancos e mais 50 agregados que detêm a posse da terra - contra a qual protestam há anos os remanescentes Kaingang, a OAB e o CIMI. A comunidade indígena do antigo Chimbangue está reduzida a 70 pessoas, a maioria trabalha como parceiro dos brancos. O CIMI afirma que a área foi reconhecida como reserva indígena pelo extinto SPI. A partir da década de 1950, a invasão de colonos se acentuou, invertendo as condições de proprietário-parceiro fazendo com que, atualmente, os colonos detenham a posse das áreas. A reserva foi transformada em cerca de 50

propriedades rurais. A origem dos títulos de posse e o processo pelo qual os brancos assumiram a posse das terras é considerado ilegal e fraudulento pelos índios e pelo CIMI. Os índios ingressaram na Justiça Federal contra a Funai, compelindo-a a cumprir suas responsabilidades. O processo será julgado no final deste mês, pois o órgão já foi citado e já corre seu prazo de defesa. Diante da situação que não se resolve, os índios tomaram as seguintes medidas: estão impedindo que os colonos derrubem a mata, estão impedindo novos parcelamentos da área e estão advertindo contra novas transmissões de posse. (O ESTADO(S)C - 19/10/83)

DEPUTADO QUER A EMANCIPAÇÃO DOS ÍNDIOS FORMADOS

A emancipação compulsória do índio que atenda a alguns requisitos, como a do índio que atenda a alguns requisitos, como a posse do registro civil, consta do projeto de lei do Deputado João Batista Fagundes (PDS-RR). Ao justificar o projeto que está sendo criticado por antropólogos e indigenistas, o deputado afirma que é "absurda" a condição de tutelados da Funai de 54 índios portadores de diploma de curso superior, e também do deputado Mario Juruna. Ao comentar o projeto do deputado, Juruna afirmou que a tentativa de mudar a lei 2.001, o Estatuto do Índio, constitui "verdadeiro crime contra o índio", denunciando que esta manobra já ocorreu durante o governo Geisel. "Na verdade ao mudar o estatuto que atualmente estabelece que o pedido de emancipação deve partir do próprio índio, o deputado e aqueles que o apoiam, querem mesmo é ocupar as terras indígenas. No caso dele, deve estar em jogo riquezas mineiras da Serra de Surucucu, em Roraima, onde vivem os Ianomani." (JORNAL DO COMMERCI/O/RJ - 29/10/83)

MAIS UMA VEZ CONDENADA A ESTRADA NA ILHA DO BANANAL

A ex-diretora do Departamento de Parques do IBDF, Maria Pádua, afirmou, na Comissão do Índio da Câmara, que investiga o projeto da rodovia Transaraguaia, que a estrada significará "um precedente perigoso e um grande desastre ecológico", pois cortará o parque florestal existente na ilha do Bananal. Tereza Pádua, que pediu demissão do IBDF por discordar do traçado da rodovia, sustentou que a estrada funcionará como uma barragem, agravando o problema das cheias na região. Tereza afirmou que o corte de uma reserva florestal facilitará a invasão da área por pescadores e caçadores, mesmo com uma fiscalização constante. "Existem outras alternativas para o traçado da estrada mais ao Norte ou ao Sul da Ilha do Bananal", afirmou. "Para preservar este parque e outros - concluiu -, podemos, inclusive, contar com a colaboração das comunidades indígenas, que sabem conviver com a natureza e muito podem ajudar a preservar essas reservas". (ESP - 2/11/83)

LIDERANÇAS INDÍGENAS DO NORDESTE DENUNCIAM PERSEGUIÇÃO E CORRUPÇÃO

As 13 tribos indígenas do Nordeste, reunidas no início do mês na Fazenda Picos, Reserva Kiriri, Mirandela (BA), concluíram o II Encontro das Lideranças Indígenas do Nordeste com um documento onde acentuam os problemas enfrentados pelos índios, o da perseguição policial que sofrem, principalmente, quando tentam defender as terras que lhes pertencem. O documento final, assinado pelos líderes das tribos Tukano, Potiguará, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Pataxó Coroa-Vermelha, Pataxó Monte Pascoal, Xukuru-Kiriri, Tingui-Botó, Waçú, Pankararé, Kaimbó, Massakarã, Kiriri e Krenak entre as denúncias formuladas relaciona também a decisão tomada pelos índios Kiriri ao botarem para fora o chefe de posto da Funai, José Gusmão, "que não queria resolver os problemas dos índios com os posseiros, mandando que cada qual se ajeitasse". Os líderes foram unânimes em condenar os processos penais em que se encontram ameaçados, por defenderem as comunidades, pois essa é uma maneira de os mesmos ficarem impedidos de fazer reivindicações. Entre os índios presos, ou que sofreram perseguições policiais, estão: Severino Fernandes (em prisão domiciliar), Potiguará; Manoel Celestino, José Oliveira, Aristides Macário, Antônio Ricardo, João Celestino, Miguel Celestino, João Cavalcanti, Paulo Ferreira, Manoel Ricardo, todos da comunidade Xukuru-Kiriri. Dos funcionários da

Funai, eles prestaram diversas queixas, acentuando que muitos deles, além de incompetentes perseguem e prejudicam os índios, e no entanto, quando a Funai se sente obrigada a tomar providência apenas o transfere para outra chefia, onde o funcionário "punido" continua sua ação antiíndio. O líder da tribo Waçú, Aldeia do Cocal, em Joaquim Gomes (AL), Hibes Menino de Freitas, numa denúncia pessoal ao presidente Figueiredo, ao presidente da Funai e ao delegado regional do órgão, afirma que na entidade "existe uma fábrica de diárias e suprimentos, com funcionários se deslocando a todo instante, quando muitas vezes estes deslocamentos são desnecessários". (DIÁRIO DE PERNAMBUCO/PE - 23/10/83)

OUTRAS

DOIS MILHÕES DE ABORTOS AO ANO NO BRASIL

Dois milhões de abortos são feitos anualmente no Brasil, provocando a morte de 200 mil mulheres das periferias das grandes cidades, de acordo com dados da Organização Mundial de Saúde. A revelação foi feita ontem, em Belo Horizonte, pela escritora e líder feminista Rose Muraro, que participa do II Encontro Latino-Americano e VI Encontro Internacional da Rede de Alternativas à Psiquiatria. Rose disse que a legalização do aborto iria diminuir a mortalidade, como ocorreu em 51 países, onde a legislação específica não aumentou o número de abortos, mas diminuiu o de mortes. Criticou o planejamento familiar "autoritário, imposto pelo FMI e por países do Primeiro Mundo", praticado no Brasil desde o início da Benfam, em 1965: "O INPS faz ligação de trompas de forma não oficial e muitas vezes as mulheres nem sabem que foram esterilizadas". (JB - 1/11/83)

JORNALISTA PRESO PELA LSN FAZ GREVE DE FOME

O jornalista Juvêncio Mazzarollo entrou ontem em seu oitavo dia de greve de fome, em protesto contra a decisão do Superior Tribunal Militar de condená-lo, com base em embargos antepostos pelo Ministério Público, a mais dois anos de prisão, além de outros dois a que já estava condenado pela Lei de Segurança Nacional. O comitê de apoio ao jornalista em Curitiba, estuda um recurso ao STF contra o julgamento. (ESP - 1/11/83) (Ver na seção "Carta do Leitor" a nota distribuída pelo Comitê J. Mazzarollo).

CARTA DO LEITOR

JORNALISTA PRESO PELA LSN ENTRA EM GREVE DE FOME

Companheiros:

O jornalista Juvêncio Mazzarollo, processado e condenado com base na Lei de Segurança Nacional, preso há mais de um ano em Curitiba, iniciou uma GREVE DE FOME no dia 23 de outubro.

O Comitê Juvêncio Mazzarollo vem, por meio desta, divulgar as razões que levaram o jornalista a tomar esta grave decisão:

- protesto contra o julgamento do Superior Tribunal Militar que, há um mês, decidiu pelo agravamento da pena, sem ouvir o réu ou a defesa;
- apelo para que o Supremo Tribunal Federal julgue com a máxima rapidez o re

curso encaminhado pela defesa;

- reivindicação de relaxamento nas condições de prisão;
- protesto contra a prisão dos demais atingidos pela Lei de Segurança Nacional;

- apelo ao governador José Richa e demais autoridades estaduais para que manifestem maior empenho em sua libertação.

Juvêncio Mazzarollo foi condenado por denunciar a escandalosa corrupção dos governos municipal, estadual e federal em Foz do Iguaçu, por denunciar as violências e arbitrariedades cometidas pela polícia; por defender os agricultores expulsos de suas terras pela Itaipu Binacional; por se posicionar a favor dos colonos do Lote Grande, despojados da terra que ocupavam há vinte anos, dela vivendo com seus familiares; por denunciar a intromissão militar em assuntos da sociedade civil.

A todos que se identificam com essas lutas e desejam o fim da L.S.N. o Comitê Juvêncio Mazzarollo solicita a divulgação dessa mensagem, e pede que se posicionem junto às autoridades executivas, legislativas e judiciárias.

- Pela revogação da Lei de Segurança Nacional.
- Pela libertação de Juvêncio Mazzarollo e todos os atingidos pela L.S.N..

(COMITÊ JUVÊNCIO MAZZAROLLO - CAIXA POSTAL 17030 - 80.000 - CURITIBA - PR - 1/11/83)

ENCONTRO DOS "SEM TERRA" DO SUL EM ARAÇATUBA - SP

Mais de 30 lavradores sem terra dos estados do RS, PR, SC, SP, MS e GO estiveram reunidos dias 29 e 30 de outubro, em Araçatuba (SP), para fazer uma avaliação geral do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra desses estados.

Durante o encontro os lavradores realizaram um levantamento das diversas experiências e conflitos pela posse e uso da terra nos estados do Sul. Ao mesmo tempo, foram firmes em apoiar as recentes ocupações de terras nas regiões de Promissão e Jupia, no estado de São Paulo e das fazendas Anonni, município de Marmeleiro; Fazenda Cavernoso, município de Guarapuava e Fazenda Padroeira, município de Matelândia, todas localizadas no estado do Paraná. Para os sem terra a "ocupação é um recurso encontrado para resolver o seu problema, depois que todas as tentativas junto às autoridades não obtiveram respostas."

Os trabalhadores sem terra aproveitaram o encontro para condenar a crescente violência no campo contra os trabalhadores rurais, geralmente empregada por jagunços a mando dos fazendeiros (e protegidos pela polícia) e pediram a punição dos responsáveis.

Encontro Nacional

O segundo dia de trabalho foi dedicado a preparação do Encontro Nacional dos Trabalhadores Sem Terra, marcado para os dias 20, 21 e 22 de janeiro de 1984, no município de Cascavel, Paraná. Neste encontro devem participar aproximadamente 100 lavradores sem terra de todo o Brasil. Além de entidades sindicais, urbanas e rurais e de comunidades urbanas que serão especialmente convidadas.

Até o Encontro Nacional, o Movimento dos Sem Terra marcou uma série de atividades no seu calendário: Dia 08 de novembro, lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária em Campo Grande (MS); Dia 26/11, concentração dos sem terra em Cassilândia, também no MS; Dia 27/11, concentração dos Sem Terra em Andradina (SP); Concentração de posseiros na região Sul de São Paulo, município de Registro; Concentração dos sem terra em Três Lagoas (MS); Encontro do Movimento dos Sem Terra do Sudoeste do Paraná com lideranças sindicais da Central Única dos Trabalhadores, no município de Francisco Beltrão (PR); Dia 30/11, Assembléia do Movimento dos Sem Terra do Oeste do Paraná - MASTRO -, no município de Medianeira (PR); Lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária em Goiânia (GO); Dia 01 de dezembro, seminário sobre colonização no município gaúcho de Três Passos; 03/12, concentração do Movimento dos Sem Terra em

ÚLTIMA PÁGINA

REDE LATINOAMERICANA DO CMI MANIFESTA SOLIDARIEDADE AO POVO NICARAGUENSE

As Igrejas da Nicarágua:

Os membros da rede Latinoamericana e o representante da rede Africana da Comissão de Participação das Igrejas no Desenvolvimento do Conselho Mundial de Igrejas e o representante da Conferência de Igrejas no Caribe, reunidas em La Paz (Bolívia), manifestam sua solidariedade com a justa luta do povo nicaraguense pela defesa de suas conquistas e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Como cristãos sentimos com uma profunda dor as perdas humanas e materiais, produtos das contínuas agressões dos ex-guardas somozistas. Denunciamos a ingerência da administração Reagan nos assuntos internos dos países centro-americanos, principalmente de Honduras e Costa Rica que, sob pressão, cederam seus territórios para serem utilizados como base de operações para agredir a Nicarágua. Denunciamos também o bloqueio econômico, a chantagem e a ajuda encoberta aos contra-revolucionários para submeter o povo nicaraguense à fome e à miséria. Repudiamos a presença de barcos de guerra nas águas centroamericanas que pretendem intimidar e derrotar o governo sandinista.

Como cristãos, cremos que a paz é fruto da justiça e que os povos estão destinados a viver uma vida digna, justa e fraterna. As igrejas são convidadas, pela palavra de Deus, a se porem ao lado daqueles que lutam e sofrem a agonia da construção do Reino. Das igrejas da Nicarágua esperamos um firme testemunho da fé e da esperança da ação de Deus da história.

À comunidade internacional e homens de boa vontade pedimos que manifestem sua solidariedade, reflitam sobre estes fatos e intercedam oração perante Deus em favor da Paz neste momento difícil que vivem nossos irmãos da América Central.

Estamos certos de que as forças da morte não vencerão os que lutam pela vida. Em Cristo, seguem-se assinaturas de membros das seguintes igrejas: (Metodista, I. Bíblica, Católica, I.P.U., Presbiteriana, Congregacional, Evangélica Luterana, Reformada, Ortodoxa, Batista, Pentecostal e Discip. do Cristo); dos representantes das instituições: (DEI, CEFAS, Teol. Desarrollo, CEDI, CESE, Church W. Service, C.C.C., CPID, CAV, Pan para el Mundo, CMI, ARN/EOC/DICA, FUMEC/ALYC, CLAI, CELADEC, CINEP, CMI/CICARWS, CELADEC - Lima e CEPITA); dos seguintes países: (Costa Rica, Brasil, Suíça, Barbados, Nicarágua, R. F. Alemanha, França, Etiópia, El Salvador, Chile, Perú, Colômbia, Argentina e Bolívia). (LA PAZ. 21/10/83)